



Início » Notícias Socioambientais » Estudo revela riscos socioambientais não dimensionados da Ferrogrão



Programas

Monitoramento de Áreas Protegidas

Política e Direito Socioambiental

Povos Indígenas no Brasil

Rio Negro

Vale do Ribeira

Xingu

Conferência do Clima 2015

Estudo revela riscos socioambientais não dimensionados da Ferrogrão

sexta-feira, 11 de Dezembro de 2020

Direto do ISA

Like 228

Share

Tweetar

Share

Esta notícia está associada ao Programa: [Xingu](#)

Desmatamento ilegal e impactos sinérgicos sobre Áreas Protegidas não foram considerados no licenciamento da ferrovia; Projeto é prioritário para o governo brasileiro e pretende se instalar em uma das regiões mais ameaçadas da Amazônia

Estudo revela que a **EF-170**, conhecida como “Ferrogrão”, pode impactar 4,9 milhões de hectares de Áreas Protegidas em municípios que somam 1,3 milhões de hectares desmatados ilegalmente. Os dados são do estudo “Amazônia do futuro: o que esperar dos impactos socioambientais da Ferrogrão?”, elaborado pelo Centro de Sensoriamento Remoto da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). [\[Leia na íntegra\]](#)

Com quase mil quilômetros de extensão, partindo de Sinop (MT) até o porto de Miritituba (PA), e com a previsão de uma estação intermediária em Matupá (MT), o projeto é considerado prioritário pelo Governo Federal, que prevê a emissão da primeira licença ambiental em abril de 2021.

Segundo o levantamento, a redução dos custos de transporte de commodities “incentiva o aumento da produção agrícola, motivando em consequência a conversão de áreas aptas para agricultura, quer seja pastagens ou vegetação nativa”.

Dos 48 municípios que seriam beneficiados pelo frete mais barato, levando em consideração o cenário de 2018 e a estação em Matupá, 61% da área total apresentou alta ou muito alta aptidão agrícola enquanto apenas 21% eram cultivados, o que poderia levar a uma rápida expansão das lavouras de grãos. Parte dessa área, no entanto, não poderia ser plantada dentro da lei.

O cruzamento entre os registros de Cadastro Ambiental Rural (CAR) e os municípios beneficiados mostrou que há “um balanço de vegetação nativa negativo”, isto é, existe mais déficit florestal (áreas desmatadas ilegalmente) do que ativo florestal (áreas de floresta que excedem a quantidade exigida pela legislação e que poderiam ser convertidas para o plantio). São ao menos 1,3 milhões de hectares de déficit líquido de Reserva Legal nesses municípios. Ou seja, a região já desmatou mais do que a legislação permite e a expansão agrícola pode gerar ainda mais desmatamento.

O estudo também avaliou que rodovias teriam seus fluxos de carga aumentados com a implementação da Ferrogrão. Essa mobilização adicional das estradas resultaria em impactos sinérgicos e cumulativos sobre as Terras Indígenas, que não estão sendo consideradas no licenciamento da ferrovia, como a Capoto Jarina, dos Kayapó, e o Território Indígena do Xingu.

Postagens recentes

Davi Kopenawa: “não mexam mais com a nossa Terra Mãe”

Quilombolas pedem urgência na vacinação e no combate à pandemia de Covid-19

Grande Sertão Ameaçado: gerzeiros na mira de megaprojeto de mineração chinês

Estudo revela riscos socioambientais não dimensionados da Ferrogrão

Quilombolas coletam recorde de sementes florestais para restaurar a Mata Atlântica

‘Lembrança, amizade e amor me fazem folha, fruto e flor’

Levando 2020 na alma

Amazônia se deteriorou em oito anos, mostra análise inédita feita em nove pa



Localização da EF-170. Clique para ampliar



Ao menos 16 Terras Indígenas podem ser impactadas pela Ferrogrão, entre elas, as do povo Kayapó

A análise da UFMG indica que o terminal em Matupá ampliaria a área de impactos socioambientais em Mato Grosso. A inclusão do terminal reduziria o custo de transporte de commodities de cinco municípios localizados a leste do Corredor de Áreas Protegidas do Xingu e que apresentavam déficit florestal - áreas desmatadas ilegalmente - entre 17 mil hectares a 104 mil hectares em 2018.

Esses municípios passariam a mobilizar mais ainda a MT-322, rodovia que corta o contínuo florestal entre a Terra Indígena Capoto Jarina e o Território Indígena do Xingu, e que até hoje opera sem licença ambiental. ([Acesse a segunda edição do boletim de obras de infraestrutura da Rede Xingu +](#), que explica como funciona o processo de licenciamento ambiental).

Entenda os impactos da MT-322 e Ferrogrão, e como funciona o licenciamento ambiental

“É, portanto, fundamental também avaliar de modo antecipado as implicações socioambientais desses empreendimentos bem como seus custos ou perdas ambientais, como subsídio a tomadas de decisão e o delineamento de políticas públicas”, diz o texto.

Incoerência

Desde julho, o plano para concessão está sob análise no Tribunal de Contas da União (TCU). Ainda que os **estudos enviados para o TCU** incorporem a estação intermediária em Matupá, o **Estudo de Impacto Ambiental (EIA-RIMA)**, protocolado em novembro no Ibama, não leva em consideração a parada intermediária.

Também há inconsistências e contradições no próprio **Plano de Outorga** da ferrovia apresentado pela ANTT ao TCU, com informações incoerentes entre o projeto de engenharia apresentado no caderno ambiental (sem nenhuma estação intermediária de carga) e o caderno que avalia a demanda da ferrovia (incluindo a estação intermediária de Matupá).

Os Xapiri Yanomami sopram no Congresso Nacional

Povos indígenas do Rio Negro reelegem presidência da Foirn até 2024

Deputados de Rondônia avançam com projeto para reduzir Unidades de Conservação

Em seu aniversário de 4 anos, Conselho Ribeirinho conquista mais uma vitória para retornar ao seu território, no Xingu

Munduruku repudiam avanço dos estudos da Ferrogrão sem respeito ao seu Protocolo de Consulta

“Não tem mais árvore em pé no igapó”: Médio Rio Negro investiga impactos de incêndios florestais

ISA e sociedade civil exigem aumento no orçamento de 2021 contra destruição da floresta

mais notícias

Áreas Protegidas



Placar Terras indígenas

Identificadas 0

Declaradas 0

Homologadas 0

Dados referentes a 2020, a partir de 01/01/2020.



Placar Unidades de Conservação

Novos conselhos 3

Criadas 1

Planos de Manejo 12

Dados referentes a 2020, a partir de 01/01/2020.



#DeOlhoNoXingu | MT-322 e o licenciamento ambiental



A nova estação também influenciaria estradas na bacia do Tapajós, como a MT-170, MT-338 e BR-325, gerando impactos sinérgicos e cumulativos sobre as Terras Indígenas Batelão, Apiaká-Kayabi e Erikpatsá.

Representação no TCU

No final de outubro, o Ministério Público Federal (MPF) em conjunto com cinco organizações da sociedade civil enviou uma representação ao TCU pedindo a suspensão cautelar do processo de desestatização e a proibição da licitação da Ferrogrão até que sejam superadas as contradições internas do plano de outorga e realizada a consulta referente à fase de planejamento da ferrovia aos povos afetados. [\[Saiba mais\]](#)

A representação está em análise no tribunal.

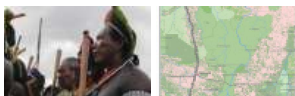
[Ferrogrão](#) [Xingu](#) [Consulta prévia](#) [Tapajós](#)

Isabel Harari
ISA

Imagens:



Ao menos 16 Terras Indígenas podem ser impactadas pela Ferrogrão, entre elas, as do povo Kayapó | Tatiane Klein-ISA



Arquivos:

| Anexo | Tamanho |
|---|-----------|
| Plano de Outorga | 442,24 KB |
| Boletim de Obras do Observatório De Olho no Xingu nº2 | 7,13 MB |



Curtir Página

Onde atuamos



Projetos Estratégicos



Gestão das Terras Indígenas das bacias do Rio Negro e Xingu

EM EXECUÇÃO / 2016

Sociobiodiversidade Produtiva no Xingu

ENCERRADO / 2017



Comentários

O Instituto Socioambiental (ISA) estimula o debate e a troca de ideias. Os comentários aqui publicados são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião desta instituição. Mensagens consideradas ofensivas serão retiradas.

0 Comments

Sort by

Add a comment...

[Facebook Comments Plugin](#)

Sobre o ISA

O **Instituto Socioambiental (ISA)** é uma organização da sociedade civil brasileira, sem fins lucrativos, fundada em 1994, para propor soluções de forma integrada a questões sociais e ambientais com foco central na defesa de bens e direitos sociais, coletivos e difusos relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos. Desde 2001, o ISA é uma Oscip – organização da sociedade civil de interesse público – com sede em São Paulo (SP) e subsedes em Brasília (DF), Manaus (AM), Boa Vista (RR), São Gabriel da Cachoeira (AM), Canarana (MT), Eldorado (SP) e Altamira (PA).

Endereços do ISA

Altamira

Av João Pessoa, 3466

Jardim Independente II

Altamira, PA

68372-235

Boa Vista

Rua Presidente Costa e Silva, 116

Especiais

Não dá para dormir
Dezembro, 2019

‘Aqui a gente sobe a montanha e não tem medo de altura’
Novembro, 2019

A meta é incêndio zero
Outubro, 2019

Dance, celebration and resistance
Outubro, 2019

Dança, festa e luta
Outubro, 2019

[mais](#)

Websites do ISA

Unidades de Conservação no Brasil

Rede Rio Negro

Rede de Sementes do Xingu

RAISG

Radar Rio+20

Quilombos do Ribeira

Pro-Yanomami

Povos Indígenas no Brasil Mirim

Povos Indígenas no Brasil

O Ribeira Vale

De Olho nas Terras Indígenas no Brasil

Campanha Y'katu Xingu

Campanha Cílios do Ribeira

Publicações

Maku Nadëb da aldeia Jeremias, Terra Indígena Paraná do Boá-Boá, Amazonas

Guarani Continental

Majariana – Na luta por um futuro melhor para os povos indígenas

Manual dos remédios tradicionais Yanomami

Cartografia dos sítios sagrados : iniciativa binacional Brasil-Colômbia / Primeiro informe de avanço

Mineração em Terras Indígenas na Amazônia Brasileira 2013

MAKUCHANA: Em busca da autonomia e sustentabilidade das Terras Indígenas do Taiano

Plantar, criar e conservar: unindo produtividade e meio ambiente

A política agrícola como vetor para a conservação amb

Boa Vista , RR

69306-670

Circuito Quilombola

mais

Brasília

SCLN, 210

Bloco C sala 112

Brasília , DF

70862-530

Canarana

Av. São Paulo, 202

Canarana , MT

78640-000

Eldorado

Rua Nove de Julho, 71

Centro

Eldorado , SP

11960-000

Manaus

Rua Costa Azevedo, 272

1° andar - Largo do Teatro -

Centro

Manaus , AM

69010-230

São Gabriel da Cachoeira

Rua Projetada, 70

Centro

São Gabriel da Cachoeira , AM

69750-000

São Paulo

Av. Higienópolis, 901

SL 30

São Paulo , SP

01238-001
